

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15469 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE 'EMPREENDEDOR DE SI' À LUZ DA TEORIA CRÍTICA DO VALOR (*WERTKRITIK*)

Patrick Dutra - UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE 'EMPREENDEDOR DE SI' À LUZ DA TEORIA CRÍTICA DO VALOR (*WERTKRITIK*)

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a gênese do sujeito da racionalidade neoliberal descrito e analisado como empreendedor de si a partir das categorias analíticas da Teoria Crítica do Valor (*Wertkritik*). Propõe-se como objetivos de nosso estudo identificar a concepção de formação inerente ao sujeito neoliberal enquanto um equivalente geral da racionalidade moderna; compreender as principais categorias da Teoria Crítica do Valor e a concepção da forma-sujeito inerente ao moderno sistema patriarcal produtor de mercadorias e; analisar a forma sujeito da racionalidade neoliberal e seus processos formativos a partir dos fundamentos da Teoria Crítica do Valor. Metodologicamente, faz-se uso de uma abordagem qualitativa visando analisar historicamente o conceito de empreendedor de si e seus processos de formação, entendido enquanto um equivalente geral da modernidade, sendo que tal análise está baseada em uma pesquisa bibliográfica a partir dos pressupostos da Teoria Crítica do Valor (*Wertkritik*). Dentre os resultados identificados, destaca-se que a modernidade e seu equivalente geral caracterizado pelo sujeito moderno enquanto um processo de subjetivação inconcluso e contínuo, encontra no processo de gestão um equivalente da dominação sem sujeito, cujos princípios gerais voltam-se a valorização do valor, caracterizando socialmente a racionalidade dos sujeitos, incluindo seus processos formativos.

Palavras-chave: Teoria Crítica do Valor (*Wertkritik*); Racionalidade Neoliberal; Formação; Modernidade; Empresário de si mesmo;

Introdução

Quando analisamos o âmbito da educação e sua relação com as mudanças estruturais características do sistema capitalista e de suas crises correlatas, compreendemos que existem profundas articulações entre projetos idealizados para o campo da formação e a realidade econômica que caracteriza tal realidade, o que não significa ignorar que existem resistências provenientes deste campo. Scotta (2022, p.357), destaca que a ideia de educação escolar se desloca de um ideal pautado em valores culturais para a lógica de um valor econômico, pois é preciso “[...] que se internalize desde cedo a racionalidade econômica como a única possível,

a fim de que [o] sujeito adquira condições de adentrar no jogo das competitividades”. É neste contexto que começa a ser pensada e gestada uma nova forma de sujeito proveniente desta racionalidade neoliberal, denominado por pensadores como Foucault (2008); Bröckling (2016); Dardot e Laval, (2016), como “empreendedor de si”.

Segundo Bröckling (2016), o sujeito empresa é reflexo de um campo de forças constituído em torno das existências sociais, levando a exigência de que cada indivíduo deve se converter em um empresário de si mesmo, fazendo diversos investimentos em si mesmo, a partir de sua força de trabalho e, principalmente, atuando por via da concorrência. Tal perspectiva pode ser observada a partir das distintas reformulações direcionadas ao campo da formação escolar, cujas mudanças são caracterizadas centralmente por meio da introdução de documentos normativos, além de focalizar a formação de professores e articular a distribuição de verbas por meio de sistemas caracterizados pela mensuração em larga escala, possibilitando a competitividade como norma de conduta social.

De acordo com Zamora e Maiso (2022), estas transformações sociais não se limitam às realidades nacionais, sendo que desde a década de 1960 é possível mapear o interesse de organismos multilaterais como a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), que já apresentava elementos como o conceito de competência vinculado à capacidade de adaptação a ambientes instáveis, ao processamento de informações e a esquemas de pensamento flexível, para sustentar argumentações em torno de mudanças a serem implementadas em seus países membros. Já se fazia visível a importância que tais organizações atribuíam ao estudo estatístico das variáveis do capital educacional por meio do controle e da avaliação.

Essas mudanças caracterizam uma forma de articular a educação não apenas como um elemento de transformação social, mas como uma esfera de adaptação dos sujeitos a uma realidade de rápida transformação tecnológica, social e econômica, adaptando os indivíduos à realidade econômica existente. Neste sentido, a formulação de um *ethos* do sujeito da racionalidade neoliberal, assim como de um sujeito que personifica o “capital humano”, ocorre a partir de um conjunto de práticas que caracterizam um novo modo de governo sobre as pessoas, segundo o princípio universal da concorrência e da valorização de suas posições econômicas.

Entretanto, é necessário destacar o que entendemos como as possibilidades de expansão destes argumentos a partir de uma análise cujas bases teórico-críticas estejam orientadas pelos pressupostos da Teoria Crítica do Valor (*WertKritik*), que aponta que a sociedade é determinada pelo valor e pelo princípio de uma constituição social fetichista

(baseada no fetichismo da mercadoria), atrelada à modernidade e a formas de subjetividades, conhecimento e racionalidade baseadas na personificação do capital.

Portanto, destacamos a necessidade de compreender o sujeito da racionalidade neoliberal à luz da teoria crítica do valor, elencando o seguinte problema de pesquisa: como compreender o sujeito da racionalidade neoliberal à luz da teoria crítica do valor? Para dar conta de tal questionamento, elencamos como objetivo geral entender a gênese do sujeito da racionalidade neoliberal, descrito e analisado como empreendedor de si, a partir da Teoria Crítica do Valor (*Wertkritik*). Para tanto, temos como objetivos específicos: identificar a concepção de formação inerente ao sujeito neoliberal da racionalidade moderna; compreender os fundamentos da Teoria Crítica do Valor e a concepção da forma-sujeito inerente ao moderno sistema patriarcal produtor de mercadorias e; analisar a forma sujeito da racionalidade neoliberal e seus processos formativos a partir dos fundamentos da Teoria Crítica do Valor.

Metodologia

Esta pesquisa se orienta por uma abordagem qualitativa, de natureza básica, que se propõe a uma análise dos pressupostos históricos relacionados à formação humana no âmbito do moderno sistema patriarcal produtor de mercadorias. Visando compreender a forma sujeito e de seus processos históricos de formação - entendidos enquanto um equivalente geral próprio da modernidade -, esta análise está baseada em uma pesquisa bibliográfica. A forma sujeito na modernidade, compreendida por algumas análises contemporâneas como “empreendedor de si” ou “empresário de si”, proveniente de uma formação caracterizada pela racionalidade neoliberal, será analisada a partir dos pressupostos da Teoria Crítica do Valor (*Wertkritik*), principalmente a partir dos escritos de Robert Kurz e Roswitha Scholz, que ao realizarem uma releitura dos escritos marxianos, apontam os limites das teorias críticas para a compreensão da formação social a partir da configuração histórica específica ao capitalismo.

Análise e discussão de resultados

Segundo destacaram Dardot e Laval (2016), a formação escolar neoliberal é o resultado proveniente de uma conduta governamental que se baseia na lógica da racionalidade empresarial enquanto uma estrutura que organiza a ação dos movimentos de valorização do capital, perpassando estruturas de Estados e governos, e constituindo uma determinada moral e ética interiorizada como conduta pelos indivíduos. Neste sentido, as subjetividades contemporâneas passam a interiorizar a necessidade de uma auto-otimização contínua, onde os indivíduos se compreendem a partir da noção de uma empresa a ser gerida e um capital a

ser valorizado, sendo a concorrência a principal forma de conduta, aplicando-se a todos os aspectos da vida social e individual.

A partir deste aspecto, Dardot e Laval (2016), reforçam que a educação e a imprensa passam a desempenhar papéis centrais na difusão desse novo modelo de racionalidade humana. Em uma obra publicada alguns anos mais tarde, Laval e Vergne (2023), destacaram que a educação vem sendo considerada como um bem privado onde eficácia econômica prevalece sobre as noções de emancipação humana, o que conduziu a uma crise nas noções de do chamado “progressismo escolar”, a partir de uma realidade global em que a escola deixa de representar um horizonte de formação para um mundo mais justo e menos desigual e passa a representar uma esfera de adaptação às mudanças globais que conduzem a desigualdades estruturais em que grande parte da população precisa se adaptar. Conforme Dardot e Laval (2016, p.201),

É interessante constatar que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a União Europeia, sem se referir explicitamente aos focos de elaboração desse discurso sobre o indivíduo-empresa universal, serão continuadoras poderosas deles, por exemplo, tornando a formação dentro do “espírito de empreendimento” uma prioridade dos sistemas educacionais nos países ocidentais.

Os reflexos sociais dessas mudanças vêm sendo analisados por distintos pensadores como Byung-Chul Han (2015), Bauman (2007), Fisher (2020), Crary (2014; 2023), que destacam, em linhas gerais, uma racionalidade caracterizada pela inconstância, fluidez, pela aceleração social e pelo esfacelamento dos vínculos sociais, de valores que não sejam aqueles alinhados à lógica de maximização da exploração de mais-valor como um processo cujo fim está em si mesmo e, cujas consequências, estão nos limites humanos cujo esgotamento é caracterizado pela patologização da existência.

Se Dardot e Laval (2016) - em suas análises com base principalmente nos escritos foucaultianos -, compreendem que a originalidade do neoliberalismo está na identificação do capitalismo como um “complexo econômico-jurídico”, que constitui uma sociedade neoliberal como resposta a uma crise de governabilidade, Kurz (2010; 2023), aponta a necessidade de uma crítica ontológica ao sistema capitalista, que ultrapasse as análises sociológicas e compreenda a formação humana e social dentro do contexto de um sistema produtor de mercadorias historicamente positivado sob o signo do progresso.

Neste sentido, analisar a constituição do sujeito da racionalidade neoliberal à luz da teoria crítica do valor significa compreender a determinação da sociedade contemporânea pelo valor e pelo princípio da constituição social fetichista, atrelada à constituição do

moderno sistema produtor de mercadorias e da formação de subjetividades, conhecimento e racionalidade dos sujeitos modernos como seu equivalente geral, ou seja, um indivíduo caracterizado pelo signo da valorização do valor que caracterizando uma personificação do capital. Falar do sujeito da modernidade significa falar de um sujeito autofágico (Jappe, 2021).

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo introduzir, mesmo que de forma embrionária, a gênese do sujeito da racionalidade neoliberal descrito e analisado como empreendedor de si, compreendido como o resultado de um processo de subjetivação caracterizado pela lógica da modernidade em sua fase do capitalismo tardio, de modo que as principais características do indivíduo na modernidade é a internalização da lógica econômica e pela auto-otimização contínua, correspondente a sujeitos que refletem a partir de suas próprias crises (patologização social) as crises características do capitalismo moderno.

Ao analisar o processo de formação característico da modernidade, identificou-se a articulação entre projetos educacionais e a realidade econômica do capitalismo, ressaltando a influência da racionalidade neoliberal na educação que contribui para a formação de subjetividades alinhadas a essa mesma racionalidade. O neoliberalismo enquanto sistema jurídico-econômico, contextualmente adaptável, constitui-se enquanto uma racionalidade - uma razão e uma moral - socialmente estabelecida sob o signo das normas empresariais da eficiência.

Ao analisar essa realidade a partir dos pressupostos da Teoria Crítica do Valor, destacamos a modernidade e seu equivalente geral caracterizado pelo sujeito moderno, enquanto um processo de subjetivação inconcluso e contínuo, que encontra no processo de gestão um equivalente da dominação sem sujeito, cujos princípios gerais voltam-se a valorização do valor por si mesmo, estabelecendo um equivalente moral e lógico que caracteriza socialmente a racionalidade dos sujeitos. Dentro deste contexto, as instituições voltam sua estrutura e esta racionalidade, incluindo as instituições de educação formal, apontando para a necessidade de colocar em questionamento o ideal de formação proveniente da modernidade.

Referências

BRÖCKLING, Ulrich. **El self emprendedor**: Sociología de una forma de subjetivación. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015. 335 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio

de Janeiro: Zahar, 2007, 199 p.

CRARY, Jonathan. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo. Cosac Naify, 2014.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada**: Além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista. São Paulo. Editora Ubu, 2023. 192 p. Coleção Exit.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FISHER, M. **Realismo Capitalista**: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo. São Paulo. Autonomia Literária, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, Vozes, 2015.

JAPPE, Anselm. **A sociedade autofágica**: capitalismo, desmesura e autodestruição. São Paulo: Elefante, 2021.

KURZ, Robert. **Ler Marx!**: os textos mais importantes de Karl Marx para o século XXI. Disponível em: http://www.obeco-online.org/livro_ler_marx.htm. Acesso em: 20 jul. 2023.

KURZ, Robert. **Razão sangrenta**: ensaios sobre a crítica emancipatória da modernidade capitalista e de seus valores ocidentais. São Paulo: Editora Hedra, 2010.

LAVAL, Christian; VERGNE, Francis. **Educação democrática**: A revolução escolar iminente. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2023.

SCOTTA, Larissa. O ESTUDANTE PROTAGONISTA E RESPONSABILIZADO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOB AS LENTES DA GOVERNAMENTALIDADE. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 52, p. 350-372, 2022. DOI: 10.26694/rles.v26i52.3145. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3145>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ZAMORA, José Antonio; MAISO BLASCO, Jordi. Transformações sistêmicas, mutações antropológicas e (im)possibilidade de educar. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 1–25, 2022. DOI: 10.5007/2175-795X.2022.e76015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/76015>. Acesso em: 4 jun. 2024.